



Batalha de Lepanto: vitória salvadora

Há 430 anos, em 7 de outubro de 1571, a esquadra católica, composta de aproximadamente 200 galeras, concentrou-se no golfo de Lepanto. D. João d'Áustria mandou hastear o estandarte oferecido pelo Papa e bradou: *"Aqui venceremos ou morremos"*, e deu a ordem de batalha contra os seguidores de Maomé. Os primeiros embates foram favoráveis aos muçulmanos, que, formados em meia-lua, desfecharam violenta carga. Os católicos, com o Terço ao pescoço, prontos a dar a vida por Deus e tirar a dos infiéis, respondiam aos ataques com o Max Vigor possível (6). Mas, apesar da bravura dos soldados de Cristo, a numerosíssima frota do Islã, comandada por Ali-Pachá, parecia vencer. Após 10 horas de encarniçado embate, os batalhadores católicos receavam a derrota, que traria graves conseqüências para a Civilização Cristã européia. Mas, ó prodígio! Ficaram surpresos ao perceberem que, inexplicavelmente e de repente, os muçulmanos, apavorados, bateram em retirada... Obtiveram mais tarde a explicação: aprisionados pelos católicos, alguns mouros confessaram que uma brilhante e majestosa Senhora aparecera no céu, ameaçando-os e incutindo-lhes tanto medo, que entraram em pânico e começaram a fugir.

Logo no início da retirada dos barcos muçulmanos, os católicos reanimaram-se e reverteram a batalha: os infiéis perderam 224 navios (130 capturados e mais de 90 afundados ou incendiados), quase 9.000 maometanos foram capturados e 25.000 morreram. Ao passo que as perdas



Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Lepanto que se encontra na igreja de São Domingos, em Granada (Espanha)

católicas foram bem menores: 8.000 homens e apenas 17 galeras perdidas (7).

Vitória alcançada pelo Rosário

Enquanto se travava a batalha contra os turcos em águas de Lepanto, a Cristandade rogava o auxílio da Rainha do Santíssimo Rosário. Em Roma, o Papa São Pio V pediu aos fiéis que redobrassem as preces. As Confrarias do Rosário promoviam procissões e orações nas igrejas, suplicando a vitória da armada católica.

O Pontífice, grande devoto do Rosário, no momento em que se dava o desfecho da famosa batalha, teve uma visão sobrenatural, na qual ele tomou conhecimento de que a armada católica acabara de obter espetacular vitória. E imediatamente, exultando de alegria, voltou-se para seus acompanhantes exclamando: *"Vamos agradecer a Jesus Cristo a vitória que acaba de conceder à nossa esquadra"*.

A milagrosa visão foi confirmada somente na noite do dia 21 de outubro (duas semanas após o grande acontecimento), quando, por fim, o correio chegou a Roma com a notícia. São Pio V tinha meios mais rápidos para se informar...

Em memória da estupenda intervenção de Maria Santíssima, o Papa dirigiu-se em procissão à Basílica de São Pedro, onde cantou o *Te Deum Laudamus* e introduziu a invocação *Auxílio dos Cristãos* na Ladainha de Nossa Senhora. E para perpetuar essa extraordinária vitória da

Cristandade, foi instituída a festa de Nossa Senhora da Vitória, que, dois anos mais tarde, tomou a denominação de festa de Nossa Senhora do Rosário, comemorada pela Igreja no dia 7 de outubro de cada ano.

Ainda com o mesmo objetivo, de deixar gravado para sempre na História que a Vitória de Lepanto se deveu à intercessão da Senhora do Rosário, o senado veneziano mandou pintar um quadro representando a batalha naval com a seguinte inscrição: *“Non virtus, non arma, non duces, sed Maria Rosarii victores nos fecit”*. (**Nem as tropas, nem as armas, nem os comandantes, mas a Virgem Maria do Rosário é que nos deu a vitória**).

Brasil salvo do calvinismo pelo Rosário

De outra ameaça de dominação dos inimigos da Fé Católica — desta vez, não dos seguidores de Maomé, mas dos de Calvino —, o Santo Rosário salvou nossa Pátria. No século XVI, saiu-se ela vitoriosa em várias batalhas, graças à devoção ao Rosário ensinada pelos missionários em todos os rincões de nosso território-continent

Apenas dois fatos: a expulsão dos calvinistas franceses do Rio de Janeiro, cidade que tentaram conquistar para a heresia protestante; e, um século depois, a mesma seita calvinista — desta vez por meio de hereges holandeses — foi escorraçada do católico e aguerrido Nordeste brasileiro. Em tais batalhas, os intrépidos soldados brasileiros rezaram o Rosário antes dos embates, muitos deles pendurando-o ao pescoço durante as pelejas. Ou então, numa das mãos levavam a arma, e na outra o Santo Rosário.

Rosário também salva as Filipinas do calvinismo Esse país colonizado pelos espanhóis e convertido pelos pregadores dominicanos recebeu muita influência da Igreja Católica, sendo seu povo particularmente devoto da recitação do Terço. Como no Brasil, os holandeses calvinistas tentaram conquistar aquela nação para a seita protestante. Numa das batalhas, quando as forças católicas pareciam sucumbir ao

poder das armas holandesas, os católicos imploraram a intercessão de Nossa Senhora do Rosário e venceram, apesar da superioridade numérica da força herege.

Novo triunfo do Rosário contra maometanos Outra vitória assinalada, a Cristandade a obteve graças à devoção ao Santo Rosário: em 1716, os turcos, numa nova tentativa de subjugar a Cristandade e conquistar a Europa para a religião do Islã, foram derrotados em Peterwardein, na Hungria, pelo Príncipe Eugênio de Sabóia (1663 – 1736).

Esse fervoroso príncipe, no comando dos exércitos cristãos, portava sempre seu precioso Terço, e o recitava sobretudo nas horas de perigo. Seus soldados comentavam que, se não fosse pelas orações dele, a vitória seria dos maometanos. Costumavam dizer, quando o viam de Rosário em punho em orações: “O Príncipe está rezando muito, isto é sinal de que logo teremos batalha!”.